

**Aumento de custo impulsiona a inovação em planos de saúde patrocinados pelo empregador**

- *Os custos médicos globais continuam superando a inflação geral em cerca de 3 vezes*
- *Os três principais impulsionadores do custo médico na América Latina são risco metabólico e cardiovascular, risco dietético e risco emocional/mental*
- *As seguradoras respondem com investimentos em programas e soluções voltadas para a qualidade da saúde*
- *78% das seguradoras globais apoiam ou consideram apoiar consultas de saúde virtual para administrar a saúde dos segurados e conter custos*

De acordo com o estudo **Tendências Médicas Globais 2019**, da Mercer Marsh Benefícios, os custos médicos continuam superando em aproximadamente 3 vezes a média global de 9,7% em 2018. Um aumento semelhante é esperado para 2019 e ainda maior para 2020. À medida que o custo dos programas de benefícios para a saúde continue aumentando globalmente, os empregadores têm a oportunidade de conter custos através de desenhos de planos mais inteligentes e acesso dos funcionários a cuidados de saúde focados na qualidade.

Em seu quinto ano consecutivo, este último relatório pesquisou 204 seguradoras em 59 países\*, avaliando como as condições de saúde, os fatores relacionados a fornecedores e os hábitos de consumo estão impulsionando o custo, além de fornecer insights sobre como as seguradoras estão respondendo.

Globalmente, os três principais fatores de risco para a saúde que influenciam o custo médico continuam sendo o risco metabólico e cardiovascular, seguido pelo risco dietético e risco emocional/mental.

A nível regional, há uma variação na ordem dos fatores de risco, onde é possível ver um aumento na importância dos dois principais fatores de risco que são o risco metabólico e cardiovascular, que subiu de 88% em 2018 para 97% em 2019.

Em segundo lugar, há o risco dietético que aumentou 14%, de 71% em 2018 a 85% em 2019. Ambos os riscos são os principais impulsionadores do custo médico. (Veja também a Tabela 1)

- América Latina: risco dietético (85%)

- Europa: riscos emocionais ou mentais (61%)

- Oriente Médio e África Médio Oriente e África: riscos ocupacionais (59%), desnutrição infantil e materna (24%)

- Ásia: riscos ambientais (52%) - como os efeitos de altos níveis de poluição em muitas das principais cidades da região estão cobrando seu preço.

Em resposta ao panorama atual, o número de seguradoras que estão investindo em iniciativas para facilitar o acesso a uma saúde focada na qualidade, e que oriente melhor seus segurados para opções de cuidados corretos para eles mais rapidamente, mais do que duplicou. Globalmente, 29% das empresas agora apontam este tipo de investimento como uma prioridade estratégica.

As seguradoras estão respondendo ajudando os seus segurados a fazerem escolhas de saúde mais inteligentes relacionadas à saúde, com 63% das seguradoras fornecendo educação, ferramentas e incentivos para impulsionar comportamentos positivos.

Na América Latina e no Caribe, esse índice situou-se em 58% e ressalta-se que no aspecto da educação do usuário, 56% das seguradoras pesquisadas afirmaram que estão investindo

ativamente. Também é interessante ver como consultas médicas virtuais, ou a telemedicina, segue sendo uma solução inovadora para permitir o acesso dos segurados à saúde, ao mesmo tempo que contêm os custos operacionais.

Em relação às soluções prevalentes adotadas pelas seguradoras para conter custos médicos relacionados a planos de saúde patrocinados pelo empregador, as seguintes práticas são as mais comuns entre as empresas:

Taxas negociadas com prestadores de serviços de saúde - 91%

Grupos reduzidos de fornecedores preferidos - 91%

Pré-autorização, incluindo a avaliação da razoabilidade do custo do procedimento /fornecimento - 85%

Negociação de preços para pacotes/procedimentos específicos - 85%

Pré-autorização: incluindo a avaliação da adequação médico do tratamento realizado e a participação na definição do mesmo - 76%

A pesquisa também permitiu definir globalmente e regionalmente, de acordo com o valor pago pelas seguradoras e a frequência, os tipos de sinistros em saúde que mais impactam os custos médicos desses tipos de planos. Em relação ao custo dos sinistros, o câncer continua sendo a doença de maior custo com 73%, seguida de doenças no sistema circulatório com 45% e Doenças osteomusculares com 34%. (Ver tabela 2)

De acordo com a pesquisa, as doenças mais comuns são, nesta ordem, doenças gastrointestinais com 61%, seguidas de doenças do sistema circulatório com 52% e doenças relacionadas à condições respiratórias com 48%. Neste aspecto da pesquisa, é importante ressaltar que o câncer não é mais a doença mais impactada na região, passando do primeiro lugar em 2018 para o quinto lugar em 2019. (Ver tabela 3)

Segundo Renato Cassinelli, Líder da Mercer Marsh Benefícios para a América Latina, o futuro do trabalho exige funcionários saudáveis e engajados. “Como o custo de prestação de benefícios médicos continuam a aumentar, os empregadores devem avaliar como aproveitar ao máximo o desenho do plano, incluindo o acesso a cuidados com a saúde baseados em qualidade para impulsionar melhores resultados. Os planos devem ser revisados através da perspectiva de otimização de custos e engajamento dos funcionários”, explica.

\*Excluindo US.

**Tabela 1: as seguradoras foram convidadas a destacar os 3 fatores de risco que têm a maior influência sobre os custos médicos dos planos de saúde patrocinados pelo empregador.**

Rank	Global	Latin America 2019	Latin America 2018				
				1	91%	97%	88%
				2	56%	85%	71%
				3	44%	45%	12%
				4	43%	18%	59%
				5	30%	18%	24%
				6	22%	24%	24%
				7	6%	0%	24%
				8	5%	0%	0%
				8	5%	12%	0%

**Tabla 2: seguradores foram convidados a, com base no montante reivindicado em dólares, para nos dizer quais foram as 3 principais causas do custo dos sinistros em 2018**

Comparativo dos top 3 sinistros, levando em consideração o valor dos mesmos

	Global 2019	LATAM 2018	LATAM 2017
Câncer	59%	73%	79%
Doenças do sistema circulatorio	49%	52%	45%
Doenças Gastrointestinais	34%	33%	26%
Condições respiratórias	33%	30%	24%
Doenças endocrinas e metabólicas	17%	21%	13%
Doenças Osteomusculares	25%	21%	34%
Obstetricia e Gravidez	13%	12%	29%
Doenças Infecciosas (Inclui HIV)	14%	9%	8%
Condições Neurológicas	6%	9%	8%
Atenção e complicações de recém nascidos nascidos	2%	9%	3%
Condições Mentais	6%	6%	5%
Condições Genitourinarias	8%	6%	0%
Anomalias Congênitas	1%	6%	5%
Doenças do sangue - Hematológica (Não relacionadas a HIV)	5%	3%	11%
Doenças dos órgãos dos sentidos	7%	3%	0%
Accidentes e condições derivadas da violência	11%	3%	3%
Outras (não classificadas nos outros grupos)	7%	3%	8%
Doenças de Pele	2%	0%	0%

**Tabla 3: Com base na incidência (frequência) dos sinistros, quais foram as 3 principais causas de sinistros**

RANKING DE SINISTROS POR FREQUENCIA	PUUESTO Y (%)	
	2018	2019
Câncer	1 (47%)	5 (24%)
Doenças Gastrointestinais	2 (42%)	1 (61%)
Condições respiratórias	3 (37%)	3 (48%)
Doenças do sistema circulatorio	4 (34%)	2 (52%)

**Fonte:** Saúde Business, em 03.10.2019